

# SEIVA

N.º 1

PUBLICAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS  
COORDENAÇÃO CONCELHIA DE BARCELOS

## EDITORIAL

*A publicação agora editada vem preencher uma lacuna existente nas actividades de desenvolvimento cultural realizadas no âmbito desta Coordenação Concelhia da Direcção-Geral da Educação de Adultos.*

*Pretende pois ser um complemento útil às acções que têm vindo a ser progressivamente implementadas, em colaboração com outros organismos públicos, dentro da filosofia constante no Plano Nacional de Alfabetização e Educação Básica de Adultos «...as actividades de educação de adultos deveriam destinar-se não só a permitir aos grupos ainda analfabetos a aquisição de conhecimentos básicos — leitura, escrita e cálculo — mas também... proporcionar-lhes o domínio dos problemas de higiene, saúde, economia doméstica, educação das crianças e outros, e desenvolver a sua autonomia e participação na vida comunitária».*

*SEIVA será com o contributo de todos — animadores, técnicos, participantes em acções de educação básica de adultos, associações de educação popular e autarquias — o líquido nutritivo imprescindível ao crescimento de uma árvore chamada EDUCAÇÃO PERMANENTE.*

O Grupo Coordenador



## SUMÁRIO:

CONSUMIDOR RESPONSÁVEL  
ASSOCIATIVISMO NA FREGUESIA DA SILVA  
ARTESANATO — OLARIA  
NOTÍCIAS  
CONCURSO

Em 1983, a Organização Internacional das Uniões de Consumidores (IOCU) decidiu que 15 de Março seria em todo o mundo o DIA DOS DIREITOS DOS CONSUMIDORES, em memória do discurso histórico, proclamado, em 15 de Março de 1972, por John F. Kennedy perante o Congresso americano.

Foram então proclamados 4 direitos fundamentais:

1. **Direito à segurança**, que deve proteger o consumidor contra todo o produto, processo de produção ou serviço que possa prejudicar a sua saúde ou vida.
2. **Direito à informação**, que lhe deve facultar elementos que lhe permitam fazer uma escolha com conhecimento de causa relativamente ao produto, bem como protegê-lo contra toda a informação enganadora e manhosa.
3. **Direito à escolha**, que deve dar-lhe acesso a uma variedade de produtos e de serviços a preços competitivos bem como garantir-lhe uma qualidade satisfatória e a preço justo.
4. **Direito a ser ouvido**, que lhe deve permitir ter representação aos níveis económicos, de forma a que os seus interesses sejam tidos em consideração.

Todos nós somos consumidores, independentemente do local onde se habita, da profissão, idade, sexo, cor ou crenças. Defendendo os seus direitos o consumidor colabora na formação de uma sociedade mais justa.

Esta reflexão à escala mundial, um dia por ano, devia lembrar-nos a solidariedade que deve existir entre os consumidores de todos os países bem como procurar as soluções que permitam o cumprimento dos direitos do consumidor quer nos países pobres quer nos ricos.

## CONSUMIDOR RESPONSÁVEL

Mas, os direitos dos consumidores não foram formulados para o tornar um protegido da sociedade. Antes pelo contrário, devem permitir-lhe afirmar-se como consumidor activo e que como tal tem um papel na sociedade.

Os direitos do consumidor têm como corolário certas OBRIGAÇÕES, se pretende agir como indivíduo responsável. Assim o consumidor deveria ser:

- PREVENIDO, procurando a informação de que necessita.
- ACTIVO, decidido a defender-se.
- ECOLOGICAMENTE RESPONSÁVEL, cauteloso, não usando produtos nocivos ao meio ambiente, não desperdiçando os recursos naturais, nem poluindo o planeta.
- SOLIDÁRIO, consciente que é agrupando-se com outros consumidores que terá a força e influência para defender os interesses comuns.

Em Portugal, a DEFESA DO CONSUMIDOR está consignada na lei n.º 29/81 de 22 de Agosto, que define como *incumbência do Estado e autarquias locais proteger o consumidor através do apoio à constituição e ao funcionamento de associações de defesa do consumidor e de cooperativas de consumo...*

Também segundo a referida lei as *informações afixadas em rótulos, prestadas nos locais de venda ou divulgadas por meio de publicidade devem ser rigorosamente verdadeiras, precisas e esclarecedoras...*

SEIVA — Publicação da D.G.E.A. — Coordenação Concelhia de Barcelos — N.º 1 — Maio/1985

PROPRIEDADE — Coordenação Concelhia de Barcelos da D.G.E.A.

DIRECTOR — Coordenador Concelhio

GRUPO COORDENADOR — António Jardim, Maria do Sameiro Oliveira e Belmiro Martins

FOTOGRAFIA — António Jardim

COLABORAÇÃO — Museu de Olaria de Barcelos

Dr. Teresa Barbosa (Cooperativa Novos Pioneiros — Braga)

COMPOSTO E IMPRESSO NA COMPANHIA EDITORA DO MINHO — BARCELOS

TIRAGEM — 1500 ex.

# RESPONSÁVEL

De facto e lamentavelmente, esta lei não foi até ao momento suficientemente implementada, na medida em que grande número de situações que lesam o consumidor não foram regulamentadas, senão vejamos:

1. Grande número de aditivos alimentares proibidos em vários países continuam a ser permitidos em Portugal.

## ADITIVOS ALIMENTARES

São substâncias com ou sem valor nutritivo, adicionados voluntariamente aos alimentos por razões de carácter tecnológico (conservação, estabilidade,...) ou sensorial (cor, paladar,...). Os aditivos são agrupados de acordo com a sua função: EduPcorantes (dão sabor doce), corantes, aromatizantes, conservantes, antioxidantes, branqueadores,...

2. Produtos perigosos (porque tóxicos) para as crianças, nomeadamente as borrachas coloridas e perfumadas, também proibidas em vários países, são permitidos em Portugal.
3. Não estão definidas características legais dos detergentes (volume, peso, pH, biodegradabilidade) tendo em atenção a saúde do consumidor, bem como o ambiente em geral.
4. Pesticidas perigosos, proibidos em vários países, continuam à venda em Portugal.
5. Não existem leis que definam critérios de segurança dos produtos, etc...

## ACESSO À INFORMAÇÃO?!

Um olhar ao passado leva-nos a crer que tudo parece ter sido constantemente aperfeiçoado. As necessidades vitais, incluindo a alimentação resolvem-se com menor esforço, a média de vida aumenta e como consequência a população mundial também aumenta!... Muitos dos nossos problemas, desde a poliomielite às necessidades energéticas, parecem resolver-se com o desenvolvimento da técnica.

Contudo a todo o momento se encontram nos alimentos resíduos dos produtos utilizados desde a agricultura à lata e a par disso novas doenças vão sendo descobertas.

Com a industrialização, a produção distanciou-se de tal forma do consumidor que este deixou de ter acesso a toda uma série de dados relativamente ao produto. Se se trata

de um animal embalado, o consumidor desconhece o tipo de alimentação que teve bem como as doenças de que foi tratado, a forma como foi morto e quando, o processo de tratamento industrial a que foi submetido, a composição de embalagem em que foi condicionado, etc...

## PRODUTOR/CONSUMIDOR

De facto todos somos *consumidores* muito embora alguns consumidores sejam também *produtores*. O agricultor produz cereais, fruta, batata, vinho e muitas vezes faz criação de animais; a par disso consome massa, arroz, farinhas, conservas, etc.

Produz toda uma série de produtos em cujo processo de tratamento agrícola utiliza toda uma série de químicos que outros produzem e lhes dizem para usar.

Como consumidor, utiliza produtos acerca dos quais pouco sabe (processo de moagem, branqueamento, tipo de embalagem, metal de que é feita a lata...).

A preparação e uso de pesticidas em locais fechados, exige precauções especiais bem como protecção.



in B. I. LAB. COOP. FRANCÊS



in 50 MILLIONS

(continua na pág. 7)

## CENTRO SOCIAL DE CULTURA E RECREIO DA SILVA

Pelas décadas de 50-60 e anteriores, segundo o testemunho de idosos, uma exígua sala, outrora residência paroquial, servia de ponto de encontro cultural e sobretudo recreativo a crianças e jovens da freguesia da Silva. Para responder às necessidades dos anos 60-70, aquela sala transformou-se em sala de aulas do Ensino Primário, ficando assim a Comunidade privada das referidas instalações.

Embora se possa considerar que a obra tenha nascido dos antecedentes já referidos, há que reconhecer o início de uma nova etapa. Um sabor diferente da vida, uma maneira diferente de ser e de «estar nela», adquiridos naquela velha e diminuta «sede», não se perderam com a cedência da mesma para outros fins. Assim, em 1975, um dos indivíduos que por ali havia passado propôs formar uma comissão para responder a esta necessidade — «A Comissão dos 20». As dificuldades eram enormes, desde a falta de local para a construção, passando pelos fracos recursos da população.

Havia então que definir o que se queria, como se queria e como fazê-lo. Baptizou-se então a «criança», «agora gerada» chamando-lhe «Centro Social de Cultura e Recreio da Silva» e cuja estrutura física constaria de salão para espectáculos e salas anexas.

«Arrancadas» era o termo usado quando se registava maior movimentação e estas faziam-se em dois sentidos: angariação de fundos e execução da obra.

Com o andar dos tempos, a Comissão angariou associados e promoveu eleições para os corpos gerentes.

Do projecto físico inicialmente previsto encontra-se em fase de conclusão um amplo salão polivalente com palco, numa sala de jogos com bar, uma sala onde funciona a biblioteca popular (tem servido de local para diversas reuniões) e ainda um pequeno espaço onde regularmente se reúnem vários grupos associativos da freguesia.

Todo este trabalho já realizado levou a que diversas entidades, incluindo a recente visita efectuada pelo Ministro da Cultura — Dr. Coimbra Martins, reconhecessem a necessidade de o apoiar, tendo em vista a sua total concretização.

## ENTREVISTA A FILIPE LINHARES MEMBRO DA DIRECÇÃO DO CENTRO SOCIAL DE CULTURA E RECREIO

*P. — Porquê a criação de um Centro Cultural nesta freguesia?*

*R. — A ideia que presidiu foi a de dar resposta às necessidades da freguesia no que respeita ao convívio, recreio e ocupação dos tempos livres. Actualmente a perspectiva é diferente. Estamos a alargar o âmbito das nossas acções no domínio, cultural, social e recreativo.*

*P. — O Centro, como uma realidade que já é, acha que corresponde ao espírito com que foi criado?*

*R. — Tem havido uma série de actividades que há dez anos não se pensavam. Hoje existe uma maior abertura no âmbito cultural e social: cursos de educação básica de adultos, semanas culturais, cursos de primeiros socorros. Tem sido o impulsionador de outras acções sobre alimentação, agricultura, puericultura, planea-*

*mento familiar, higiene do meio, etc. É também espaço onde o grupo coral ensaia e actua. Está equipado com um bar onde se fazem jogos de sala.*



*Centro Social de Cultura e Recreio*

*P. — Que apoios têm recebido?*

*R. — Os apoios a nível de construção e de acções que temos realizado têm vindo da popu-*

# NA FREGUESIA DA SILVA

lação em geral e mesmo das freguesias vizinhas, Governo Civil de Braga, Ministério da Cultura, Direcção-Geral da Educação de Adultos, Centro Regional de Segurança Social, Câmara Municipal de Barcelos, Casa do Povo de Carapeços, Caritas Portuguesa, Centro de Saúde de Barcelos e Comissão do Projecto Integrado da Silva.

Em termos de apoio «não directo» há que referir visitas de grupos nacionais e estrangeiros para troca de experiências e convívio — Peuple et Culture (França), Associação Cultural e Artística de Vila Nova de Ourém e Grupo do «Graal».

**P. — Quais os objectivos presentes e a médio prazo?**

**R. —** Gostaria de concretizar o apoio social à terceira idade, ocupação dos tempos livres das crianças nos horários que sobram das actividades lectivas, a cantina para o jardim infantil às crianças do mesmo e Escola Primária, apoio às crianças com menos de três anos através das

## MINISTRO DA CULTURA VISITOU O CENTRO SOCIAL

...Depois de cumprimentado, o membro do Governo percorreu as instalações da Associação e, na Biblioteca, foi descerrada uma lápida, a lembrar a sua visita, ao mesmo tempo que era saudado pelos presentes.

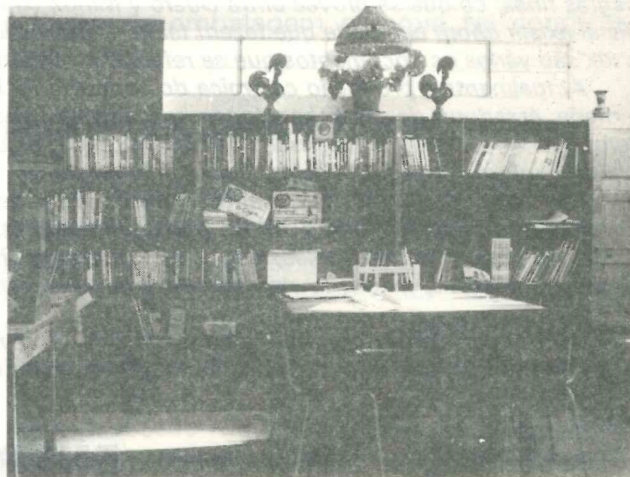
O ministro da Cultura procurou junto da Direcção do Centro inteirar-se das suas actividades culturais, recreativas e sociais, ao mesmo tempo que auscultou da boca dos Directores o plano de obras ainda a realizar, para conclusão do edifício, onde terão ainda de ser dispendidos mais de 5 mil contos.

De seguida, teve lugar uma breve sessão, no decorrer da qual o Professor António Jardim, da Direcção-Geral da Educação de Adultos, de Barcelos, falou da acção cultural desenvolvida pelo Centro da Silva, no que se lhe seguiu o director, José Paulo, que depois de agradecer ao Ministro a sua prestimosa colaboração e visita, fez a história, desde a criação do Centro Social de Cultura e Recreio, do êxito das organizações e do espírito comunitário que se vive na localidade.

Encerrou a sessão o Ministro da Cultura que, depois de agradecer a recepção prestada e enaltecer a obra que teve ocasião de pessoalmente ver e se ter certificado da valiosa actividade cultural, recreativa e social expandidas pela associação, acabou por dizer: «Pelas paredes que vi levantadas e as ideias expeditas é minha convicção de que são bem encaminhados os subsídios dados pelo Governo a estas entidades, pelo que não faltarão os apoios, se não faltar a vontade de vós»...

*«O Primeiro de Janeiro de 24 de Fevereiro de 1985»*

«amas». Objectivos estes que queremos realizar mas à escala do nosso meio. Convém também referir o nosso propósito de terminar o mais rápido possível, a construção do edifício sede.



*«Biblioteca Popular do Centro»*

## COIMBRA MARTINS NA SILVA

...Por fim o Dr. Coimbra Martins, em linguagem simples, declarou-se assaz impressionado como que viu e ouviu, salientando que o Centro é uma realidade e, mais do que isso, um projecto grandioso.

«Esse projecto é possível, não tanto pelas ajudas desta ou daquela entidade, mas, sobretudo, pelo entusiasmo e dedicação deste povo — ao Governo e à autarquia cabe apenas reconhecer o mérito».

*«Comércio do Porto» de 24 de Fevereiro de 1985*

## NOTÍCIAS DIVERSAS

### CEBAS EM CONVÍVIO

- Em Novembro, realizou-se o 2.º magusto-convívio de participantes dos CEBAS do concelho de Barcelos. Do programa do encontro constaram uma exposição de artesanato ao vivo, convívio, concurso de dança, canções e anedotas.

### GALEGOS ST.ª MARIA

- Por iniciativa da Coordenação concelhia da Educação de Adultos de Barcelos realizou-se no dia 5 de Fevereiro um colóquio sobre «Primeiros Socorros» orientado pelo Dr. Gil Braga, o qual decorreu no Salão Paroquial.

A sessão constou de explicação sobre diversos temas de socorrismo, como: feridas, queimaduras, afogamentos, hemorragias, fracturas, estado de choque.

Este colóquio despertou bastante interesse tanto entre as camadas jovens como nos adultos.

# ARTESANATO — OLARIA

São várias as freguesias do concelho de Barcelos que se dedicam ao trabalho de barro: S. Martinho de Galegos, St.ª Maria de Galegos, Areias, Lama, Oliveira, Ucha, Pousa e Manhente. Com excepção da Pousa, as freguesias acima mencionadas pertenceram ao concelho de Prado até que, por extinção daquele em 1855, passaram a integrar o concelho de Barcelos (1).

As mais antigas referências ao fabrico de louça em Prado remontam ao séc. XVII e encontram-se na obra de Rodrigo Mendez Silva, Poblacion general de España, onde a dado passo se afirma que aí «se labra gran cantidad de basijas negras finas, co que se provee entre Duero y Miño» (2) e na do Padre Carvalho da Costa, Corografia Portuguesa, que diz aí existir «bom barro, de que fazem telha, e louça ordinaria que vão vender por toda a Provincia» (3). No séc. XVIII e XIX são vários os documentos que se referem à venda de louça de Prado noutras regiões de Portugal e da Galiza (4).

Actualmente a produção cerâmica do concelho de Barcelos é diversificada e reparte-se entre: louça utilitária não vidrada: assadores de castanhas, fogareiros, caçoilas, chocolateiras, panelas, potes, púcaros, formas de pão-de-ló, borretos, cântaros, vinagreiras; louça utilitária vidrada: alguidares, bacios, pratos, terrinas, pingadeiras, lisboas, boiões, canões, infusas, malgas, tigelas, copos, chocolateiras, confeiteiras, sopeiras, ladeiras, pandeiros, coadores, talhas; louça de vidro corado (faiança): canecas, vasos, floreiras, jarras, bilhas, colunas; louça polida (vermelha, preta, branca com tarja); moringas garrafas, barris, gomis, brinquedos; figurado (bonecos modelados, feitos em moldes, abertos na roda; pintados, vidrados): galos, bois, cabras, porcos, chocas, cenas populares, iconografia religiosa, figuras satíricas, figuras fantásticas, frutas; louça decorativa pintada: formas diversas (5).

De seguida apresentam-se excertos de uma entrevista realizada na Freguesia de Oliveira, onde ainda podemos encontrar em laboração oito olarias de louça vermelha não vidrada.

## ENTREVISTA

P. — Como se chama?

R. — Francisco Mendes de Macedo.

P. — Quantos filhos tem?

R. — 4 filhos.

P. — Que idade tem?

R. — 53 anos.

P. — Com que idade começou a trabalhar?

R. — Aos 14 anos.

P. — Porque começou?

R. — Porque tinha paixão para isto.

P. — O seu pai o que fazia?

R. — O meu pai era moleiro, aprendi a arte com um senhor amigo.

P. — Quantos filhos tem a trabalhar consigo?

R. — Tenho 2 filhos a trabalhar, mas agora só está um porque o outro anda na tropa.

P. — Fez sempre este género de peças?

R. — Não. Antigamente fazia assadores, cântaros e chocolateiras, peças estas substituídas pelos alumínio.

P. — Onde são comercializados os seus produtos?

R. — Nas feiras, em casa e por encomendas para Espanha. Também se vende melhor no Inverno que no Verão.

P. — Desde que se estabeleceu como patrão, o que ganha dá para a vida?

R. — Dá para a vida e para juntar um pouco.

P. — Sabe ler e escrever?

R. — Sei ler mal e não escrevo. Mas sei ler música, pois toco na Banda.

P. — Quando deixar de se vender as peças que faz, já pensou noutra tipo?

R. — Aparecendo outros modelos, pois eu faço.

P. — Muita gente dedica-se à olaria mas não a este género de peças.

R. — Sim, mas as pessoas fazem-nas através de moldes e portanto é mais fácil.

P. — Nunca pensou em mudar?

R. — Não.

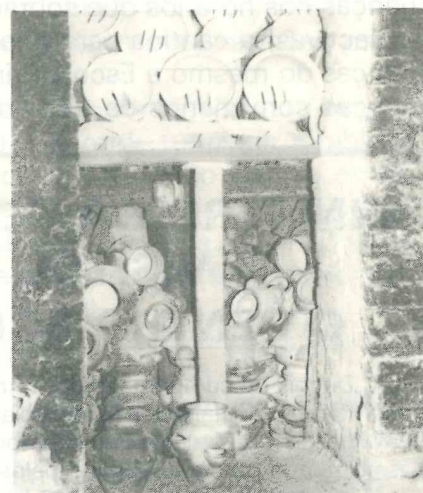
P. — Para si qual destes tipos de artesanato é o mais artístico?

R. — É este.

P. — O que é ser artesão para si?

R. — Artesanato para mim é o trabalho feito à mão.

P. — Nunca pensou, para aumentar a produção, usar um sistema mais moderno?



R. — Esta louça não pode ser feita sem ser à roda. A louça que eu faço é fechada e por isso mais difícil de fazer.

P. — Acha que é uma profissão a seguir pelos mais novos?

R. — Acho que muitos deviam dedicar-se a isto, mas eles agora não querem. Preferem ir para as fábricas, pois assim, andam com a «Roupa de Domingo».

(1) Eugénio Lapa Carneiro — *Donde vem a confusão entre Louças do Prado e de Barcelos*. Barcelos, 1962.

(2) Eugénio Lapa Carneiro — *Nota in José Pérez Vidal — La cerámica popular española*. Zona Norte. Barcelos, Museu de Olaria, 1983, p. 89-90. (Cadernos de Olaria, 1).

(3) Ver Eugénio Lapa Carneiro — *O Museu de Olaria*.

(4) Idem.

(5) Ver João Macedo Correia — *As Louças de Barcelos*. Barcelos, Museu Regional de Cerâmica, 1965.



# CONSUMIDOR RESPONSÁVEL

(continuação da pág. 3)

Será que o agricultor é suficientemente informado relativamente aos perigos desses produtos:

## Como produtor:

- quando faz as pulverizações (precauções a ter)
- intervalos de segurança dos produtos químicos...
- possível acumulação do químico no alimento e respectivas consequências para o consumidor que o vai ingerir...

## Como consumidor:

- Se o branqueador usado nas farinhas é ou não perigoso
- que tipo de fermento foi usado para fazer o pão
- qual a data de fabrico e prazo de validade da conserva, bem como consequências dos metais de que é feita a lata.
- composição da embalagem de farinha ou da massa...

Se faz criação de animais ou é produtor de leite que lhe é facultada toda a informação relativa a doenças dos animais, processo de trata-

mento e suas consequências, período durante o qual não pode ser utilizado o leite e porquê?

Estas e outras, são concerteza algumas das questões que muitos agricultores gostariam ver respondidas.

Quanto aos operários, nas fábricas, há concerteza toda uma série de questões que se lhes apresentam constantemente:

- riscos devidos aos produtos que manuseiam e que respiram
- consequências dos ruídos a que são sujeitos no dia a dia, etc.

Quais os alimentos que devemos comer, com ocozinhá-los e que intervalos devemos fazer entre as refeições é concerteza mais um assunto que a todos interessa.

Há sem dúvida uma infinidade de assuntos que têm a ver com a nossa vida, com o nosso dia a dia e sobre os quais pouco sabemos.

## MÃOS À OBRA

Mas no desânimo nada resolve.

Somos ou nao consumidores responsáveis e que como tal queremos saber porque utilizamos determinados produtos (pesticidas, adubos, farinhas para animais, medicamentos, detergentes...) e se são ou não necessários, que consequências podem ter para a nossa saúde e para o ambiente em geral, etc., etc...

Não podemos esquecer que por exemplo certos detergentes, chegam aos rios através dos esgotos, vão matando os peixes... e como eles, muitos outros produtos são publicitados, usados no dia a dia por milhares de pessoas, e que aos poucos vão destruindo a Natureza.

Portanto, MÃOS À OBRA.

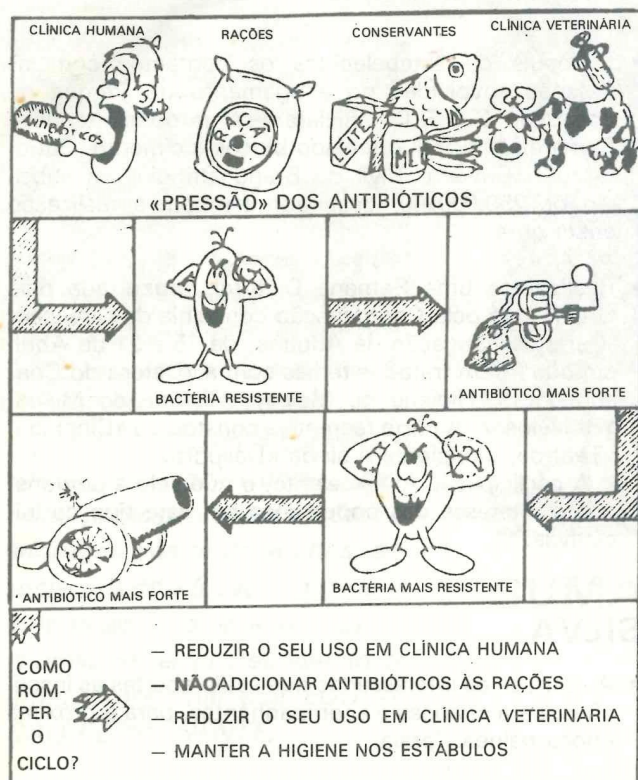
Vamos formar CÍRCULOS DE ESTUDO, recolher elementos, procurar livros, contactar pessoas que nos dêem respostas às nossas dúvidas, informar os nossos amigos, vizinhos, colegas de trabalho.

São muitos os temas a tratar. Se em cada freguesia através do curso de Educação de Adultos, do Centro Cultural, da Associação ou Cooperativa, da Junta de Freguesia, se formarem grupos de pessoas interessadas em esclarecer diversos temas, se se criar ou dinamizar uma biblioteca ao serviço de todos, todos lucraremos com isso.

Aqui fica uma aposta no futuro.

É um consumidor responsável e activo?

Então avance: informe-se e informe os seus amigos, colegas vizinhos.



IN PROTESTE

# PASSATEMPOS

## CONCURSO

### CONHECE A HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE?

Poucas vezes nos apercebemos que atrás de nós ficaram factos e pessoas com valor, que constituem a história do nosso meio.

Propomos-lhe através deste concurso, contribuir para o seu melhor conhecimento.

Se tiver dificuldades nas questões que lhe apresentamos, então sugerimos-lhe — Consulte a Biblioteca Municipal.

### PERGUNTAS:

— 1 — Qual o rei Português que concedeu à Vila de Barcelos, o seu primeiro Foral?

2 — Barcelos, foi o primeiro Condado Vitalício de Portugal a ser criado. Quem o instituiu?

3 — Como se chamava o 8.º Conde de Barcelos?

— 4 — Qual foi o rei de Portugal, que concedeu Foral definitivo a Barcelos?

5 — Nasceu em Barcelos e foi o primeiro Governador Geral do Brasil. Como se chamava?

As respostas deverão ser enviadas em postal dos C.T.T. para:

**DIRECÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS**  
Coordenação Concelhia  
Rua Faria Barboa, n.º 9  
4750 BARCELOS

Procure neste emaranhado de letras, os nomes das freguesias do Concelho de Barcelos, onde funcionam cursos de Educação de Adultos.

I L P G U L M Ç U P G N R E L N B I P T I  
T V I A T O D O S O P M K K N M O M T O F  
K I Y L O J H P G I Y O P J I L M H P O M  
P I J E K T H N O J I N V I L A Y S E C A  
I O P G J K M I I P P U K U T N G Ç R E R  
T I P O H J G I J L M O P K M N U Y T I T  
U T O S T A L J O V D N O I J M Y T F Y I  
P J K L I Y F E V I L A I C O V A Y O P M  
R H J K L I G F I L R O P N K L M T I O P  
O K T I M U L I J A N H S R U O P R F I P  
S I L V A T U I L U T T J K O L C A M P O  
B N K O C I Y D U B I L T E T I D T P E J  
T G Y O I P R H U O J F H U O P K L R R O  
C O J T E R H N D A S T H E T U E A O E T  
Q U J H I O I F R H T P D J N G T O P L I  
T O I H R T J P D O I Y N E R T R U I H Y  
T U I B A R C E L O S M H J F C I E I A Y  
V I L A Y F R E S C A I N H A U K I L L T

## ANEDOTAS

- Certo doente, lamenta-se ao médico dizendo:
  - Sr. Dr. dói-me aqui.
  - Diz-lhe o médico:
  - Ponha-se ali.
- Não sei como aquele homem consegue viver, tão carregado de dívidas...
  - Pois de uma maneira muito simples, como quem toca flauta.
  - Como assim?
  - Tapando um buraco e abrindo logo outro...
- Uma dona de casa entrando inesperadamente na cozinha, apanha a empregada a beber uma garrafa de vinho.
  - Francamente, Maria, estou admirada!
  - Também eu, minha senhora, pois cuidava que tivesse saído...

## NOTÍCIAS DIVERSAS

### CAMPO

- Realizou-se no dia 1/12/84 um espectáculo cultural, organizado pelo Grupo Desportivo e Recreativo de Campo, com o apoio da Coordenação Concelhia da Direcção-Geral da Educação de Adultos, em que estiveram presentes cerca de 500 pessoas, tendo constituído enorme êxito.
- Depois de estabelecidos os contactos com as pessoas envolvidas no alargamento do Parque de Jogos do G.D.R.C., iniciaram-se as obras, tendo a Câmara Municipal oferecido blocos e cimento. Entretanto o Governo Civil de Braga atribuiu um subsídio de 250.000\$00, destinado também à realização desta obra.
- Realizou-se uma Semana Cultural, organizada pelo G.D.R.C. e pela Coordenação concelhia da Direcção-Geral da Educação de Adultos, de 15 a 21 de Abril, em que foram tratados temas com a «Defesa do Consumidor», «Higiene do Meio», «História do Meio», «Brucelose». A parte recreativa constou de «Cinema», «Teatro», «Folclore» e ainda «Desporto». A participação foi excelente, o que veio a demonstrar o interesse das populações por este tipo de iniciativas.

### SILVA

- Avisam-se os interessados que estão abertas as inscrições, para crianças e acompanhantes, para a próxima época balnear (praia).
- Foi aprovado em assembleia geral o plano de actividades para o ano de 1985.